

DEMANDAS DE SAÚDE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MORADORES DE RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS

KAREN DOMINGUES GONZALES¹; ALEXIA CAMARGO KNAP DE
MOURA²; JULIANA DE PAULA TEIXERA³; MICHELE SOARES⁴; MICHELE
CRISTIANE NACHTIGALL BARBOZA⁵; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – kaah-gonzales@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alxjetlail@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – j.paula.teixeira@bol.com.br

⁴Serviço nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – mimi_pel@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – michelenachtigall@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na Universidade é caracterizado por mudanças complexas na forma como o estudante pensa e em diferentes aspectos de sua vida. No entanto, durante o processo de adaptação, formação e aprendizagem, os estudantes se diferenciam em suas expectativas, níveis de autonomia, motivações, habilidades, desempenho e desenvolvimento psicossocial. Esse novo ambiente coloca o universitário em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e, conseqüentemente, as dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos (CASTRO, 2017).

Ser estudante sócio vulnerável é uma situação especial que provoca no indivíduo diversos processos estressores, esses podem proporcionar o adoecimento psíquico por conta das dificuldades encontradas para a realização de seus objetivos, devido à falta de condições materiais e físicas. Ao refletir acerca do conceito universal de saúde que compreende “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (SCLIA, 2007, p.37), pode-se começar a traçar os diversos pontos que compõem a construção da compreensão dos vários fatores, históricos e sociais, que envolvem o trabalho em saúde voltado aos universitários, em especial, os moradores de casas do estudante.

Observa-se que nas casas de estudante têm-se indivíduos de diversas regiões, com culturas diferentes e que tem em comum o afastamento de sua família. Nesse contexto, geram-se várias tensões que impõem ao estudante a necessidade de se adaptar e conviver com pessoas desconhecidas. Além disso, ainda é preciso que o estudante lide com o seu próprio amadurecimento e entrada na vida adulta, bem como com as demandas provenientes da formação acadêmica.

Considerando as questões apontadas buscou-se neste trabalho apresentar uma revisão de literatura acerca das demandas de saúde entre os estudantes universitários residentes em moradias estudantis.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sobre as demandas saúde entre os estudantes universitários. Buscou-se dados, acerca do tema em questão, em livros, artigos e legislação brasileira. Após a seleção, os textos foram analisados e sintetizados, apresentando-se uma descrição acerca da temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a criação de medidas de trabalho em saúde, deve-se levar como preceito norteador fundamental a determinação da Organização Mundial de Saúde (1946, sp) referente ao significado de saúde como “um estado de completo bemestar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. Quando voltada para uma população específica, neste caso estudantes, deve-se compreender com clareza a diferença entre os conceitos gerais de saúde, saúde pública, prevenção e promoção.

A atenção à saúde, no que se concerne ao atendimento é dividida por idade, sexo, etapas da vida ou ambientes, porém a visão fragmentada da saúde leva a não abrangência total do ser humano, nos diferentes momentos da vida. Neste sentido, observa-se que a saúde do estudante universitário ainda está descoberta, já que este não se encaixa em nenhum grupo de atenção em saúde preestabelecido pelos Serviços Básicos de Saúde. Contudo, em alguns estudos nota-se a presença de interesse por parte dos estudantes pela questão “saúde”, mas infelizmente serviços dessa dimensão ainda são precários e destinados quase exclusivamente ao atendimento de problemas físicos (FIGUEREDO; OLIVEIRA, 1995).

Segundo Saraiva e Quixadá (2010) muitos estudantes adoecem após o ingresso na universidade, alguns acabam criando estratégias para enfrentar a pressão na vida acadêmica, já outros acabam por sofrer consequências em seu desempenho no papel de estudante. Vários fatores podem desencadear uma alteração no desempenho do estudante, tais como vícios, hábitos individuais, cobrança de professores e as responsabilidades que devem ser cumpridas, resultando no baixo rendimento do acadêmico, devido à alteração na capacidade de raciocínio, memorização e interesse em relação ao processo da aprendizagem.

Observa-se que muitos estudantes provêm de locais distantes da universidade e precisam se adaptar a uma nova rotina que inclui desde o afastamento da família até a entrada na vida adulta, com suas responsabilidades e compromissos. Essas questões ficam ainda mais evidentes nas residências estudantis, em que se tem uma multiplicidade de culturas e pensamentos, levando ao convívio com muitas pessoas desconhecidas.

A solidão gerada pelo afastamento da família biológica, bem como a dificuldade em gerar vínculos concretos com moradores dos locais das residências estudantis modifica o indivíduo, interferindo nos novos hábitos adquiridos, em sua integralidade psíquica e física (BLANC, 2016). Baptista e Oliveira (2004) ressaltam que o suporte familiar serve como demonstrações de atenção, diálogo, carinho, liberdade, autonomia e independência existente entre os integrantes da família, que em momentos de crises poderão se ajudar atuando como sistema protetor, então quando os estudantes se veem longe de suas famílias podem apresentar ainda mais alterações em seu cotidiano.

Considerando as demandas de saúde impostas pela entrada na universidade, acredita-se ser necessário desenvolver mais políticas e programas que não negligenciem questões psicossociais e de convívio, buscando medidas que atendam situações de angústia, tristeza, sofrimento e até mesmo expectativas afetivas trazidas pelos indivíduos oriundos de diversas localidades nacionais (SILVA et al., 2010).

4. CONCLUSÕES

Considerando os pressupostos apresentados neste trabalho, identifica-se a necessidade de discutir acerca da questão da saúde física e mental da população residente em casas de estudante, buscando compreender as suas demandas. Para tanto, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos sobre a temática, a fim de que seja possível elaborar estratégias efetivas que favoreçam o desenvolvimento integral e saudável desses indivíduos.

Assim, acredita-se que os serviços universitários precisam construir estratégias de promoção à saúde, visando proporcionar condições não danosas à integridade física e psíquica do estudante durante sua formação, em especial aquele morador da residência estudantil. Por fim, destaca-se que a elaboração deste trabalho proporcionou ampliar o conhecimento acerca da temática, bem como refletir a esse respeito, compreendendo a magnitude de sua abrangência e a necessidade de oferecer suporte material, físico e emocional a essa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 29-41, 2007.

FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P.. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 1995. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/36718/1/S0104-11691995000100002.pdf>>. Acesso em: 28 ago. de 2018.

CASTRO, V. R. Reflexões Sobre A Saúde Mental Do Estudante Universitário: Estudo Empírico Com Estudantes De Uma Instituição Pública De Ensino Superior. **Revista Gestão em Foco**, n. 9, p. 380-401, 2017. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_saude_mental.pdf>. Acesso em: 28 ago. de 2018.

SARAIVA, M.; QUIXADÁ, L. Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária. **Cadernos da UECE**, 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/988-07082010-135554.pdf>>. Acesso em: 28 ago. de 2018.

BLANC, Manuela Vieira. Individualização juvenil: um estudo em trajetória entre (ex) moradores de repúblicas estudantis. **Revista Sinais**, v. 2, n. 18, p. 42-68, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/sinais/article/viewFile/9439/9737>>. Acesso em: 28 ago. de 2018.

BATISTA, M. N.; OLIVEIRA, A. A. Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 14, n. 3, p. 58-6, 2004.



4ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2018



XXVII CONGRESSO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA